

Vídeo Combatendo a estriga no Mali

ESTUDO
SOBRE
IMPACTO

14

Introdução

Em 2011, a Agro-Insight colaborou com o ICRISAT para fazer um DVD com 10 vídeos sobre o manejo da estriga, uma erva daninha parasitária. O ICRISAT distribuiu milhares de DVDs na África Ocidental e Oriental em francês, inglês e idiomas locais. Os vídeos foram distribuídos através de parceiros. Houve pouca facilitação (por exemplo, sessões de perguntas e respostas), então os vídeos tiveram que ser suficientes por si próprios.



Agricultores fortaleceram suas comunidades, aprenderam novas técnicas e melhoraram o rendimento das culturas de cereais

Inovações sociais e técnicas

Os agricultores que assistiram aos vídeos realizaram inovações técnicas e sociais. Eles adaptaram as técnicas de combate à estriga, por exemplo, criando novos estilos de consorciação de cereais e leguminosas, compostagem, extração manual de estrigas, testes de novas variedades de cultivo, armazenamento melhorado de sementes de feijão-de-corda e experimentos com microdosagem (adicionando algum fertilizante orgânico ou mineral próximo à base de cada planta).

Os vídeos não sugeriam explicitamente novos estilos de interação social, mas em muitas aldeias as pessoas captaram ideias que provocaram mudanças sociais. Por exemplo, alguns grupos de mulheres se fortaleceram usando métodos simples de contabilidade para saber se estavam ganhando ou perdendo dinheiro. Outras se uniram para ganhar dinheiro extraíndo a estriga à mão para outros agricultores. Em Kouna, líderes locais organizaram um comitê para garantir que todos na grande aldeia pudessem assistir aos vídeos (Bentley et al. 2017).

Maior rendimento se adapta à mudança climática

Um estudo feito por Zoundji et al. (2018) revelou que, em aldeias onde os agricultores haviam assistido aos vídeos, muito mais agricultores haviam adotado inovações do que naquelas onde os vídeos não haviam sido assistidos. Por exemplo, 99% dos agricultores em aldeias que assistiram ao vídeo estavam combinando a rotação de culturas com a consorciação contra apenas 57% em outras aldeias. Os números foram 99% versus 0% para microdosagem, 94% versus 52% para diversificação de culturas e 78% versus 17% para uso de variedades melhoradas de sementes de ciclo curto.

Grupos de mulheres nas aldeias de Daga e Sirakélé começaram a vender sementes melhoradas de cereais para atender às demandas dos agricultores que haviam assistido aos vídeos e agora valorizavam a nova semente. Os vídeos inspiraram os dois grupos de mulheres a se tornarem vendedoras de sementes em sua aldeia. Após 4 anos de uso das técnicas melhoradas, os agricultores tinham colheitas 14 a 30% mais produtivas de culturas tradicionais de segurança alimentar. As inovações estavam ajudando os agricultores a se adaptarem com êxito a um clima mais quente e seco.

Este estudo de caso foi generosamente financiado pela SDC and ICRISAT. Agradecemos a Bettina Haussmann, Eva e Fred Weltzien-Rattunde.

Contato: Paul Van Mele | paul@agroinsight.com

Bentley, J, P Van Mele, S Touré, T van Mourik, S Guindo & G Zoundji 2017 [Seeds of the Devil Weed](#): Local Knowledge & Learning from Videos in Mali. In P. Sillitoe (Ed) *Indigenous Knowledge: Enhancing its Contribution to Natural Resources Management*. Wallingford: CABI.

Zoundji, GC, SD Vodouhê, F Okry, J Bentley & RC Tossou 2018 [Beyond Striga Management](#): Learning Videos Enhanced Farmers' Knowledge on Climate-Smart Agriculture in Mali. *Sustainable Agriculture Research* 7(1), 80-91.

AGRO insight
communicating agriculture



Resumo e
fotos por
Jeff
Bentley